

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

INSTRUMENTS FOR ASSESSING QUALITY OF LIFE IN INDIVIDUALS WITH POTENTIALLY MALIGNANT ORAL DISORDERS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Igor Ferreira Borba de Almeida*
Kátia Santana Freitas**
Deybson Borba de Almeida***
Lidiane de Jesus Lisboa****
Márcio Campos Oliveira*****

Unitermos:

Qualidade de vida;
Questionário;
Leucoplasia;
Eritroplasia.

RESUMO

Introdução: as desordens orais potencialmente malignas (DOPM) são manifestações clínicas que consistem em alterações teciduais benignas, morfológicamente modificadas, que apresentam risco mais elevado de evoluir para o câncer de boca, podendo, portanto, piorar a qualidade de vida (QV) dos indivíduos. **Objetivo:** realizar revisão integrativa da literatura sobre os instrumentos de mensuração da QV em indivíduos com DOPM. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados *Medline*, *Lilacs* e *SciELO*. Para tanto, foram adotadas as etapas de seleção da pergunta de pesquisa, definição de critérios de inclusão e exclusão, seleção da amostra, análise e discussão dos achados. **Resultados e Discussão:** constatou-se que todas as publicações (6 artigos) foram em periódicos estrangeiros e que tratavam de apenas dois instrumentos específicos que mensuravam a QV em pessoas com DOPM. Quanto à categoria de publicação, 5 artigos tratavam de pesquisas originais e 1 de revisão sistemática da literatura. Em relação aos anos de publicação dos artigos, foram compreendidos entre 2015 e 2018, evidenciando abordagem recente da temática na literatura. Comprometimento físico, psicológico e social, além de dificuldades no diagnóstico e impactos do tratamento na vida diária foram relatados no grupo de pacientes com DOPM. **Conclusão:** Evidencia-se que há uma escassez de instrumentos que possam avaliar de maneira específica a QV dos indivíduos com DOPM, sendo encontrados apenas dois questionários vali-

* Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana.

** Pós-Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana.

*** Doutor em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana.

**** Mestra em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana.

***** Doutor em Patologia Oral, Universidade Estadual de Feira de Santana.

dados no contexto internacional. Para o Brasil, até o momento, nenhum instrumento foi criado ou adaptado com esta finalidade.

Uniterms:

Quality of life;
Quiz; Leukoplakia;
Erythroplasia.

ABSTRACT

Introduction: potentially malignant oral disorders (DOPM) are clinical manifestations that consist of benign, morphologically modified tissue changes, which present a higher risk of progressing to oral cancer, which may, therefore, worsen the quality of life (QoL) of individuals. **Objective:** to carry out an integrative review of the literature on the instruments for measuring QoL in individuals with DOPM. **Materials and Methods:** this is an integrative literature review, using the Medline, Lilacs and Scielo databases. For that, the steps of selection of the research question, definition of inclusion and exclusion criteria, selection of the sample, analysis and discussion of the findings were adopted. **Results and Discussion:** it was found that all publications (6 articles) were in foreign journals and that they dealt with only two specific instruments that measured QoL in people with DOPM. As for the publication category, 5 articles dealt with original research and 1 with a systematic literature review. Regarding the years of publication of the articles, they were comprised between 2015 and 2018, showing a recent approach to the theme in the literature. Physical, psychological and social impairment, in addition to difficulties in diagnosis and treatment impacts on daily life were reported in the group of patients with PMD. **Conclusion:** It is evident that there is a scarcity of instruments that can specifically assess the QoL of individuals with DOPM, with only two questionnaires validated in the international context. For Brazil, until now, no instrument has been created or adapted for this purpose.

INTRODUÇÃO

As desordens orais potencialmente malignas (DOPM) são manifestações clínicas que se caracterizam como alterações teciduais benignas, morfologicamente modificadas, que apresentam um risco mais elevado de evoluir para uma neoplasia maligna¹⁻³. Sendo assim, o câncer de boca é um problema de saúde pública mundial com incidência anual estimada em mais de 371 mil novos casos e 185 mil óbitos pela doença em 2020⁴. Para o Brasil, é esperado para cada ano do triênio 2020-2022, a ocorrência de 11.180 casos em homens e 4.010 casos de câncer de boca em mulheres, ocupando, respectivamente, a 5ª e 13ª posição entre os tumores mais frequentes⁵.

A OMS⁶ classifica as principais DOPM como: leucoplasia, eritroplasia, líquen plano oral, queilite actínica e fibrose submucosa oral. Diferenças ambientais e de comportamento influenciam na exposição da população aos fatores etiológicos, e refletem na variação das taxas de prevalência dessas desordens⁷.

Estudos recentes indicam que pacientes com DOPM podem ter dor, dificuldades e limitações na fala, na abertura de boca e desconforto para comer; além de comprometimento psicossocial devido à dificuldade no diagnóstico e maior chance de transformação maligna⁸⁻¹⁰, o que pode afetar a qualidade de vida (QV) dos indivíduos. A QV relacionada à saúde compreende a percepção do indivíduo

quanto a sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações¹¹. Portanto, a melhoria da QV passou a ser um dos resultados esperados das políticas públicas, pesquisa e práticas assistenciais da Odontologia^{1-3,12}.

Para ampliar o entendimento e mensuração dos impactos na QV desse grupo de indivíduos, torna-se necessário estabelecer as estratégias de aferição deste construto, criando, portanto, instrumentos específicos para este fim¹³. Diferentemente dos instrumentos genéricos, os específicos têm como vantagem a capacidade de detectar particularidades da QV em determinadas situações¹⁴. Atualmente, existem apenas dois questionários produzidos e validados no contexto internacional que possuem objetivo de medir a QV nesse grupo de indivíduos.

Assim, o objetivo deste artigo é realizar uma revisão de literatura acerca dos instrumentos específicos de avaliação da qualidade de vida em indivíduos com desordens orais potencialmente malignas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método permite compreender determinado fenômeno por meio da sumarização de estudos científicos, subsidiando a tomada de decisão e incorporando evidências na prática profissional¹⁵.

Esta revisão seguiu as recomendações de Soares et al¹⁵. (2014), que indica como etapa inicial a identificação do tema e seleção da hipótese ou pergunta de pesquisa, sendo adotada, para nortear este estudo, a seguinte questão: "Quantos e quais instrumentos publicados na literatura têm o objetivo de mensurar a qualidade de vida dos indivíduos com distúrbios orais potencialmente malignos de forma específica?". Em seguida avan-

çou-se para as demais etapas como definição de critérios de inclusão e exclusão, seleção da amostra, análise e discussão dos achados até atingir a síntese do conhecimento.

A fim de responder a pergunta de pesquisa, entre os meses de fevereiro e março de 2020, foi realizada a busca de publicações indexadas nas bases de dados *PubMed/Medline, Lilacs e Scielo*, utilizando de forma combinada os seguintes descritores: quality of life/ qualidade de vida; desordens orais potencialmente malignas/ potentially malignant oral disorders; questionário/ questionnaire; leucoplasia/ leukoplakia; eritroplasia/ erythroplasia; líquen plano/ lichen plan; queilite actínica/ actinic cheilitis; fibrose submucosa oral/ oral submucosal fibrosis.

Foram selecionadas todas as categorias de artigo, desde que tivessem os resumos e textos completos disponíveis para análise, publicados em português e inglês, de qualquer ano. Como critério de exclusão considerou-se os estudos que não possuíam relação com a pergunta de pesquisa previamente definida.

Do material obtido, 7 artigos foram encontrados, procedendo-se à leitura minuciosa e após tabulação dos dados em instrumento produzido para este fim, seguiu-se os critérios de inclusão e exclusão, ficando, portanto, 6 artigos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que todas as publicações foram divulgadas em periódicos estrangeiros, na língua inglesa, sendo que, todos os estudos foram conduzidos na Índia. Os 6 artigos analisados tratavam de apenas dois instrumentos¹⁻², cujo objetivo era avaliar de forma específica a qualidade de vida (QV) no grupo de indivíduos com desordens orais potencialmente malignas (DOPM) (Quadro 1).

Quadro 1. Sumarização dos artigos que constituem a amostra da revisão integrativa

Autor / Ano / Local	Objetivo	Instrumento Específico	Categoria
Tadakamadla <i>et al.</i> (2015) Índia	Revisar sistematicamente a literatura sobre QV em pacientes com DOPM.	Não encontrou instrumento específico	Revisão Sistemática
Tadakamadla <i>et al.</i> (2017a). Índia	Avaliar o impacto das DOPM nas atividades diárias da vida.	QQV-DOPM	Original
Tadakamadla <i>et al.</i> (2017b). Índia	Desenvolver e avaliar a validade e confiabilidade de um questionário para QV em pacientes com DOPM.	QQV-DOPM	Original
Gondivkar <i>et al.</i> (2018a). Índia	Desenvolver e avaliar a validade e confiabilidade de um instrumento de QV relacionada à saúde bucal específico para fibrose submucosa oral.	QQV-FSO	Original
Tadakamadla <i>et al.</i> (2018). Índia	Avaliar o impacto de três diferentes DOPM e seus estágios da doença na QV dos pacientes afetados.	QQV-DOPM	Original
Gondivkar <i>et al.</i> (2018b). Índia	investigar os impactos da fibrose submucosa oral sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal.	QQV-FSO	Original

O fato de esses estudos terem sido realizados e validados no contexto indiano, pode ser justificado pela alta prevalência das DOPM nessa região, sobretudo da Fibrose Submucosa Oral. Sendo que, estima-se que mais de 5 milhões de indianos estejam acometidos por essa doença que é caracterizada pela sensação de queimação, rigidez da mucosa oral e eventual incapacidade de abrir a boca completamente¹⁶.

Quanto à categoria de publicação, conforme explicitados pelos periódicos e no Quadro 1, cinco artigos tratavam-se de pesquisas originais, enquanto 1 de revisão sistemática da literatura. Com publicações compreendidas entre os anos de 2015 e 2018. Dessa forma, constatou-se que as publicações selecionadas tinham até 5 anos, sendo que o primeiro artigo que trata do assunto apresentando um instrumento específico para mensurar a QV nos indivíduos com DOPM é de 2017.

Existem diferentes instrumentos com a proposta de mensurar a QV relacionada às questões bucais, como por exemplo o OHIP – Perfil de impacto na saúde oral, o OIDP – Impactos orais nas performances diárias, o Questionário de doenças crônicas da mucosa oral, o UW-QV – Questionário de qualidade

de vida da Universidade de Washington e outros. Entretanto, todos estes são considerados instrumentos genéricos de mensuração¹⁷. A utilização desses instrumentos para pacientes com DOPM apresentam resultados frágeis, pois foram desenvolvidos para uso em geral população, e não consideram as particularidades das DOPM, como, principalmente, o risco de transformação maligna¹⁸.

As percepções subjetivas da QV relacionada à saúde bucal relatadas pelos pacientes são geralmente quantificadas utilizando questionários que podem ser classificados como genéricos ou específicos, havendo, portanto, um debate sobre o mérito relativo aos dois tipos de instrumentos. Todavia, o tipo específico, possui a vantagem de avaliar o impacto da condição específica em todos os aspectos das atividades da vida diária². Observa-se que os instrumentos genéricos oferecem menos sensibilidade à mudança clínica, quando comparados com os instrumentos específicos^{8,19}. Além disso, estes avaliam de maneira individual e específica determinados aspectos de QV como as funções física, sexual, o sono, a fadiga, etc¹⁴.

A presente revisão constatou que existem poucas pesquisas utilizando instrumentos es-

pecíficos para avaliar a QV em indivíduos com DOPM, sendo encontrados nesta revisão apenas dois, com os seguintes títulos: i) *Development and validation of a quality of life questionnaire for patients with oral potentially malignant disorders*² e ii) *Development & validation of oral health related quality of life measure in oral submucous fibrosis*¹. Percebe-se assim, que apenas o primeiro possui o objetivo de avaliar a QV para todos os tipos de DOPM, em contrapartida, o segundo propõe avaliar a QV apenas para a desordem Fibrose Submucosa Oral.

O primeiro questionário (QQV-DOPM), elaborado por Jyothi Tadakamadla e colaboradores² (2017), possui 20 itens que compõem em conjunto quatro domínios agrupados após análise fatorial: dificuldades no diagnóstico, comprometimento físico e limitações, bem-estar social e psicológico e efeitos do tratamento na vida diária. No contexto de origem, apresentou excelentes propriedades psicométricas, sendo que, a validade por teste de hipótese foi favorável, verificada por meio dos coeficientes de correlação de Spearman e Pearson, bem como o Teste t não pareado. A confiabilidade foi avaliada pelo alfa de Cronbach ($\geq 0,7$) e o coeficiente de correlação intraclasse ($> 0,7$)².

O segundo questionário, criado por Shailesh Gondivkar e colaboradores¹ (2018), também validado no contexto indiano, é composto por 17 itens organizados em 4 domínios (desconforto e comprometimento funcional, bem-estar psicológico, bem-estar físico e bem-estar social). Este questionário exibiu boa discriminação e validade concorrente. Apresentou correlação significativamente positiva com outros questionários de avaliação geral da QV. Além disso, todos os 4 domínios apresentaram boa consistência interna com alfa de Cronbach maior que 0,7 e excelente confiabilidade teste-reteste (ICC=0,96). Todos esses atributos positivos podem apoiar o uso

deste instrumento, assim como do primeiro, como uma estratégia de aferição e validação em outros contextos¹.

Apesar das DOPM serem crônicas e debilitantes há uma escassez na literatura relacionada à QV nesse grupo de indivíduos, o que é notório dado o número reduzido de instrumentos com proposta de mensuração nesta população¹⁻². É importante destacar que para o Brasil, mesmo com uma prevalência expressiva de DOPM, até o momento nenhum instrumento foi criado ou adaptado transculturalmente e validado com esta finalidade no país¹⁹.

Há uma significativa evidência de que o diagnóstico precoce poderia reduzir a morbidade e mortalidade por câncer oral. O aumento da suspeita clínica aliado à realização de um cuidadoso exame pode ajudar a se obter um diagnóstico mais precoce. Para que isso ocorra, o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre as DOPM é fundamental²⁰. Além disso, essas desordens são consideradas fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de boca, uma doença multifatorial, decorrente de fatores intrínsecos e extrínsecos, que ainda é socialmente estigmatizada e provoca um impacto psicológico muito prejudicial à QV dos indivíduos, antes mesmo de apresentar a confirmação diagnóstica^{5,21}.

Entretanto, corroborando a questão da dificuldade no diagnóstico das DOPM, um estudo realizado por Silva et al.²² (2018), evidenciou que há um baixo nível de conhecimento quanto à conduta frente a essas desordens por parte de alguns profissionais; no entanto, os participantes mais jovens, estudantes e graduados com menos tempo de formados apresentaram melhores conceitos em relação ao conhecimento dessas doenças. Os resultados deste estudo demonstraram, também, que os cirurgiões-dentistas estão muito aquém do que se espera desses profissionais quando se trata de diagnóstico em câncer bucal. Dessa forma, re-

força-se a necessidade de uma maior responsabilização, principalmente dos profissionais egressos das universidades frente à prevenção e ao diagnóstico do câncer de boca, por meio de cursos de atualização relacionados ao tema para tentar modificar esse cenário.

É importante salientar que o risco de transformação maligna das DOPM pode ser considerado baixo e muitas regridem⁷. Todavia, resultados de uma meta-análise envolvendo casos de displasia epitelial oral, encontrou-se uma taxa de transformação de 12%, sendo que a presença de displasia epitelial oral é o fator preditor mais importante para a transformação maligna, no entanto, características clínicas como aparência (homogênea e não homogênea), tamanho e localização também têm implicações na capacidade de malignização^{2,10}. Corroborando essa perspectiva, outro estudo também demonstrou associação significativa entre transformações malignas e as DOPM ($p < 0,001$), onde a eritroplasia apresentou uma taxa de malignização de 20%, enquanto na queilite actínica o índice foi de 12,1% e na leucoplasia foi de 2,1%²⁰.

Em particular, os estudos analisados nesta pesquisa, que utilizaram os questionários específicos de avaliação, identificaram que os pacientes com DOPM apresentam dor, sensação de queimação, trismo e sensação de paladar alterada, juntamente com atrasos no diagnóstico que produzem piora significativa na QV comprometendo, portanto, o bem-estar psicológico e social^{1-2,21}.

Reforçando a afirmação acima mencionada, Tadakamadla et al.¹⁰ (2018), em uma pesquisa com 150 pessoas com diagnóstico de LO, LPO e FSO, utilizando o QQV-DOPM, encontraram como queixas mais recorrentes a sensação de queimação, dificuldade de abertura de boca e rugosidade na mucosa da bochecha e dor. O mesmo estudo demonstrou que os pacientes com LPO apresentam os piores

escores de QV, sobretudo para o domínio de comprometimento físico e limitações funcionais, quando comparados aos pacientes com LO e FSO.

Corroborando essa perspectiva, Llewellyn e Warnakulasurya²³ (2003), encontraram declínio na QV de pacientes com LPO, sendo que a dimensão física e incapacidade social foram as que apresentaram valores mais altos, desta forma, valores como esses demonstram que pacientes com DOPM que apresentem dor necessitam de tratamento específico e individualizado na tentativa de reverter o quadro para o perfil assintomático.

Nas questões que envolvem o bem-estar psicológico e social, Gondivkar et al.⁸ (2018), observaram que, num grupo de 305 pessoas com DOPM, mais da metade apresentou interação social afetada e 82% dos entrevistados demonstraram impacto psicológico associado principalmente ao risco do conhecimento de provável malignização das lesões. Neste mesmo estudo, ficou evidente, também, que quanto maior a progressão da doença maiores eram os impactos psicológicos e sociais nos pacientes acometidos.

Apoiando essa discussão, Tadakamadla et al.¹⁰ (2017), observaram que o medo associado à possibilidade de transformação maligna era predominante entre os pacientes entrevistados, pois, o termo câncer está associado ao medo e estigma, sendo que é considerada uma doença fatal para a maioria das pessoas.

Com relação aos impactos do tratamento na vida diária, vale ressaltar que o tratamento das DOPM geralmente é de longa duração, na maioria das vezes ausência de alta odontológica, envolvendo várias consultas de tratamento e acompanhamento, de modo que acompanhar este compromisso pode ser um problema para a maioria dos pacientes. O nível socioeconômico, influencia muito na manutenção das visitas periódicas. Além disso,

efeitos adversos como náusea, boca inchada, mau gosto e olfato, dificuldade na aplicação do spray, boca seca, dor de garganta, vermelhidão e ocorrência da candidíase pseudo-membranosa foram relatadas pelos pacientes tratados por algumas DOPM^{10,18}.

Um estudo inédito sobre a relação das desigualdades sociais e QV das pessoas com DOPM, demonstrou haver forte associação entre a baixa da renda familiar, tipo de emprego precário e baixo nível de educação com piores índices de satisfação com a vida e bem-estar social. Por esse motivo, é importante destacar que as desigualdades sociais e econômicas devem ser levadas em consideração objetivando encontrar intervenções que possam melhorar a QV e que sejam acessíveis aos indivíduos acometidos²⁴.

É importante destacar que, a avaliação da QV auxilia os profissionais de saúde a identificar sentimentos e percepções no nível individual, aumentando assim a possibilidade de comunicação eficaz entre profissionais e pacientes, resultando em melhor entendimento do impacto da saúde bucal na vida dos sujeitos e de seus familiares e, da mensuração dos resultados dos serviços prestados^{8,25-26}.

A cavidade oral saudável permite que a pessoa realize atividades diárias sem nenhuma limitação. No entanto, qualquer alteração pode resultar em diminuição da qualidade de vida, uma vez que a saúde bucal é um elemento essencial da saúde e QV das pessoas²⁷. Dessa forma, os resultados desta revisão demonstram que a natureza potencialmente maligna dessas desordens leva ao comprometimento do bem-estar psicológico, muitas vezes devido aos regimes de tratamento prolongado sem cura definitiva que são angustiantes para os pacientes, além de impactar socialmente nas suas atividades diárias^{1-3, 8, 10}.

CONCLUSÃO

Evidencia-se, a partir desta revisão de literatura, que há uma escassez de instrumentos que possam avaliar de maneira específica a qualidade de vida dos indivíduos com desordens orais potencialmente malignas, sendo encontrados apenas 2 questionários validados no contexto internacional. Para o Brasil, até o momento, nenhum instrumento foi criado ou adaptado com esta finalidade.

Portanto, destaca-se a necessidade de elaboração e validação de instrumentos específicos, sobretudo no contexto nacional, objetivando conhecer as percepções subjetivas das pessoas com DOPM e dessa forma, subsidiar a pesquisa e prática clínica em Odontologia, além de fomentar formulações de políticas públicas que promovam a integralidade dos cuidados à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Gondivkar SM, Bhowate RR, Gadbail AR, Gaikwad RN, Gondivkar RS, Sarode SC, et al. Development & validation of oral health related quality of life measure in oral sub-mucous fibrosis. *Oral Diseases*. [Internet]. 2018 [Acesso em 2020 mai 25]; 24 (6): 3-24. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/toc/16010825/2018/24/6>>
2. Tadakamadla J, Kumar S, Laloo R, Johnson NW. Development and validation of a quality of life questionnaire for patients with potentially malignant oral disorders. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol* [Internet]. 2017a [Acesso em 2020 mar 23]; 123(3): 338-349 Disponível em: 10.1016/j.oooo.2016.10.025.
3. Warnakulasuriya S, Johnson NW, Van Der Waal I. Nomenclature and classification of potentially malignant disorders of the oral mucosa, *J. Oral. Pathol. Med.* 2007; 36(575-80).
4. International Agency For Research on Cancer (IARC). Estimated number of deaths

- from 2018 to 2040, lip, oral cavity, both sexes, all ages. Lyon: World Health Organization [Internet]. 2018 [Acesso em 2020 Mai 13]. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/tomorrow/graphicisotype?type=1&type_sex=0&mode=population&sex=0&populations=900&cancers=1&age_group=value&apc_male=0&apc_female=0&single_unit=100000&print=0>. Acesso em: 8 de junho de 2020.
5. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro [Internet]. 2019. [Acesso em 2020 Fev 02]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/incidenciadecancerno-barsil>>.
 6. World Health Organization. Classification of Tumours. Pathology & Genetics. Head and Neck Tumours. Lyon: International Agency for Research on Cancer (IARC) IARC Press, 2005.
 7. Speigth PM, Khurram SA, Kujan O. Oral potentially malignant disorders: risk of progression to malignancy. *Oral Surgery, Oral Pathology and Oral Radiology*. 2017; 12(1): 1-51.
 8. Gondivckar SM, Gadbail AR, Gondivkar RS, Sarode SC, Sarode GS, Patil S. Impact of oral potentially malignant disorders on quality of life: a systematic review. *Future Oncol*. 2018b; 14 (10): 995-1010.
 9. Santosh RP, Nidhi Y, Ibrahim AA, Maragathavalli G, Mohammed GS, Ravi KG, et al. Comparative Study of the Efficacy of Newer Antioxidands Lycopene and Oxitard in the Treatment of Oral Submucous Fibrosis. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clinica Integrada*. 2018; 18(1): 40-59.
 10. Tadakamadla J, Kumar S, Laloo R. Impact of oral potentially malignant disorders on quality of life. *J Oral Pathol Med*. 2018; 47(1): 60-65.
 11. The Whoqol Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from The World Health Organization. *Social Science and Medicine*. 1995; 10: 403-1409.
 12. Tadakamadla J, Kumar S, Laloo R, Johnson NW. Qualitative analysis of the impact of Oral Potentially Malignant Disorders on daily life activities. *PLoS ONE*. 2017b; 12(4):17-31
 13. Hasselmann MH, Reichenheim ME. Adaptação transcultural da versão em português da Conflict Tactics Scales Form R (CTS-1), usada para aferir violência no casal: equivalências semântica e de mensuração. *Cad. Saúde Pública*. 2003; 19(4): 1083-1093.
 14. Fayers PMD. *Quality of life. Assessment, analysis and interpretation*. Chichester: John Wiley; 2000.
 15. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: Concepts and methods used in Nursing. *Revista da Escola de Enfermagem USP*. 2014; 48(2): 335-345.
 16. Angadi PV, Rao S. Management of oral submucous fibrosis: a review. *Ind J Dent Sciences*. 2012; 4: 107-14.
 17. McNeil DW, Rainwater AJ. Development of the Fear of Pain Questionnaire: III. *J Behav Med*. 1998; 21(8): 389-410.
 18. Tadakamadla J, Kumar S, Johnson N. Quality of life in patients with oral potentially malignant disorders: a systematic review. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol*. 2015; 119(6): 644-655.
 19. Silveira E, Lopes MFF, Silva LMM, Ribeiro BF, Lima KC, Queiroz LMG. Lesões orais com potencial de malignização: análise clínica e morfológica de 205 casos. *J Bras Patol Med Lab*. 2009; 45(3): 233-238.
 20. Scully C. Oral cancer a etiopathogenesis; past, present and future aspects. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*. 2011;16(3): 306-11.
 21. Ang XM, Au PCK, Kwok K, Park KY, Kujan O, Frydrych AM, et al. Quality of Life in Patients With Oral Leukoplakia. *J Oral Pathol Med*. 2019; 48(7): 574-580.

22. 22. Silva LGD, Alves ML, Severo MLB, Me-deiros WKD, Ferreira AM, Miguel MCC, et al. Lesões orais potencialmente malignas: percepção de cirurgiões-dentistas e graduandos de odontologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2018; 64(1): 35-43.
23. 23. Llewellyn CD, Warnakulasuriya S. The Impact of Stomatological Disease on Oral Health-Related Quality of Life. *Eur J Oral Sci*. 2003; 111: 297-304.
24. 24. Gondivkar SM, Bhowate RR, Gadbail AR, Gondivkar RS, Sarode SC. Impact of socioeconomic inequalities on quality of life in oral submucosal fibrosis patients. *Future Oncol*. 2019 Mar;15(8):875-883.
25. 25. Kaplan SH, Kravitz RL, Greenfield S. A critique of current uses of health status for the assessment of treatment effectiveness and quality of care. *Med Care*. 2000; 38: 184-191.
26. 26. Kularatna S, Whitty JÁ, Johnson NW, Jayasingle R, Scuffham PA. A comparison of health state utility values associated with oral potentially malignant disorders and oral câncer in Sri Lanka assessed using the EQ-5D-3 L and the EORTC-8D. *Health Qual Life Outcomes*. 2016; 14: 101-112.
27. 27. Napier SS, Speight PM. Natural history of potentially malignant oral lesions and conditions: an overview of the literature. *J Oral Pathol Med*. 2008; 37(1): 1-10.
28. 28. Gondivckar SM, Bhowate RR, Gadbail AR, Gondivkar RS. Impact of oral submucous fibrosis on oral health-related quality of life: A condition-specific OHRQoL-OSF instrument analysis. *Oral Diseases*. 2018c; 24(8): 15-31.

Endereço para correspondência:

Igor Ferreira Borba de Almeida
E-mail: borbadealmeidaigor@gmail.com

